

https://transfeminismo.com/wp-content/uploads/2019/03/fal%C3%A1cia-do-espantalho-708x350.jpg

CORDEL – ID: FXW
O ESPANTALHO E A PANDEMIA

A LITERATURA DE CORDEL, como a conhecemos, foi trazida pelos portugueses. Nos séculos 12 e 13, os trovadores portugueses cantavam versos em feiras livres, por meio dos quais se espalhavam histórias da comunidade, reclamações, denúncias, galanteios etc. As cantigas, como se chamava a poesia daquela época, eram manuscritas, e prestavam-se, de modo simples, à comunicação com o povo, em grande parte, analfabeto.

No Brasil, por volta do século 18, a literatura de cordel popularizou-se por meio dos repentistas, ou seja, dos poetas violeiros que sabiam improvisar versos rimados, a partir de um tema sugerido pelo povo, misturando-os ao toque da viola.

Cordel e Repente são, hoje, duas manifestações populares e culturais distintas: o repente, feito pelos repentistas, é poesia de improviso, geralmente, cantada em praça pública, pelo próprio repentista violeiro. Já o cordel, feito pelos cordelistas, é poesia composta para leitura (e não, necessariamente para recitação em público), divulgada em folhetos/livretos, pendurados em cordas (varais) – daí o nome "cordéis". Essa é a forma de exposição e comercialização da literatura de cordel.

Cultura: A literatura de cordel é de grande importância para a cultura brasileira, uma vez que resgata e salvaguarda a identidade e o folclore regionais. Aqui no Brasil, destacam-se cordelistas, sobretudo, nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará.

Tema: Assim como outros poemas narrativos, o cordel é composto a partir de um tema, que pode ter um viés lírico, social, político, ambiental etc.; há personagens que vivem a trama, em determinado tempo e espaço.

Forma: Os cordéis, apesar de incorporar linguagem e temas populares, têm, geralmente, estrutura rígida de estrofação, métrica e rima.

Leia o trecho do cordelista Bráulio Bessa, recolhido de "Redes sociais":

Lá nas redes sociais
o mundo é bem diferente,
dá pra ter milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.
Tem like, a tal curtida,
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.

Tem gente que é tão feliz
que a vontade é de excluir
Tem gente que você segue
mas nunca vai lhe seguir,
Tem gente que nem disfarça,
diz que a vida só tem graça
com mais gente pra assistir.

Disponível em: https://www.culturagenial.com/poemas-braulio-bessa/. Acesso em 22.nov.2024.

IMPORTANTE: **Quem pretende escrever literatura de cordel precisa ler... literatura de cordel!**

CONTEXTUALIZAÇÃO: Estamos em tempos de pandemia. Imagine que o Espantalho e a Pandemia tenham se encontrado.

COMANDO: Você deverá narrar/descrever a situação/a cena em que o Espantalho e a Pandemia se encontraram, e reproduzir alguns trechos do diálogo entre eles. Quem sabe, no final, o Espantalho não espante a Pandemia?!

Escreva o melhor **CORDEL** de todos os tempos! Componha de 4 a 6 estrofes – se for preciso, releia as instruções acima. Atribua um título ao cordel. Não economize criatividade!